



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS

**SUBCOMISSÃO ESPECIAL PARA ACOMPANHAR OS IMPACTOS DA
TRAGÉDIA AMBIENTAL SOBRE A COMUNIDADE EDUCACIONAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS (Req 187/2024 CE)

Escolas visitadas: Colégio Estadual Godoi, EMEI Miguel Velasquez, EMEF

Presidente João Belchior Marques Goulart e EMEF Migrantes

Membros da Subcomissão presentes: Fernanda Melchionna (PSOL/RS)

Em 09 de outubro, foi aprovado, na Comissão de Educação, o Requerimento nº 187/2024, a realização de Visita Técnica dos membros da Subcomissão Especial - Enchentes do RS - SUBRS, junto às escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul que foram atingidas pelas enchentes. Buscando verificar as condições de recepção dos estudantes e da retomada do ensino no novo ano escolar, no dia 11 de fevereiro o mandato da Deputada Fernanda Melchionna realizou visitas nas EMEB Liberato Salzano e EMEI Miguel Velasquez, e no dia 13 de fevereiro nas EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart e EMEF Migrantes.

Às vésperas do retorno das aulas na rede municipal, previsto para o dia 17 de fevereiro, as visitas técnicas realizadas nas EMEF Presidente João B. M. Goulart e EMEF Migrantes revelaram um cenário bastante preocupante. As obras necessárias para a retomada das aulas em condições mínimas ainda não estavam concluídas. No caso da EMEF Presidente João B. M. Goulart apenas o andar superior, que não chegou a ser

Câmara dos Deputados, anexo IV, Gabinete 621.

Telefone: 61 – 32155621

dep.fernandamelchionna@camara.leg.br



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS

atingido pela enchente, apresentava condições de receber os estudantes plenamente. Observa-se ainda que esta seja a mesma condição em que a escola funcionou até o final do ano letivo de 2024, desde o dia 19 de agosto quando, após as limpezas necessárias pós-enchente, a escola teve condições de retornar às suas dependências. Até esta data a escola funcionou precariamente nas dependências da EMEF João Carlos D'Ávila Paixão Cortes, localizada na Vila Ipiranga, cerca de 7 km de distância da escola.

A empresa vencedora da licitação promovida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), a SV Engenharia, iniciou a reforma da escola em 03/09/2024, cerca de 5 (cinco) meses antes da data prevista para o início do ano letivo; mas na véspera do início do ano letivo de 2025, o andar térreo da escola, que ficou cerca de 34 dias totalmente submerso pelas águas da enchente, funcionava ainda como um canteiro de obras, onde os espaços escolares dividiram a cena com instalações elétricas expostas, salas de aula e biblioteca sem janelas funcionando como depósito de livros novos recebidos via PNLD que, por sua vez, acabam expostos à umidade e à deterioração; materiais de construção e equipamentos, resíduos de obra acondicionados nos ambientes internos e externos, poeira proveniente da manipulação de cimentos e outros materiais da construção civil, trânsito da mão de obra contratada para a execução da obra e, na falta de funcionamento dos banheiros do térreo, banheiros químicos que estavam sendo utilizados pelos estudantes desde a retomada do ano letivo de 2024, inclusive pelos estudantes da educação infantil, o que de imediato nos lembra a cantiga *A Casa*, de Vinícius de Moraes. Não tinha janelas, não tinha mobiliário, mas receberam mais geladeiras do que tinham necessidade. Se a escola teve condições de funcionar em 50% das suas dependências a partir de agosto de 2024, certamente deve-se ao esmero e esforços empreendidos pela comunidade escolar, para quem a escola é, de fato, uma casa, um lugar de abrigo e acolhimento.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS

O histórico da retomada da utilização das dependências da escola revela uma sucessão de equívocos de coordenação do processo de reforma e ausência de gestão efetiva por parte da PMPA, ainda que este mesmo processo revele uma tentativa de centralização da gestão, ocorrendo com pouco diálogo com as equipes diretivas, onde nem mesmo o planejamento da obra foi apresentado à direção da escola. Por exemplo, não houve coordenação entre os tempos da reforma licitada e as doações efetuadas pelo Instituto Floresta, que acabou se perdendo e contribuindo com o atraso da obra, já que as instalações elétricas executadas pelo Instituto tiveram que ser refeitas durante a obra. O atraso na obra fez também com que o Instituto requisitasse de volta equipamentos e mobiliários que haviam sido doados para a escola porque eles não haviam sido ainda instalados. Este é mais um dos motivos que enseja o pedido desta Subcomissão à Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, através do Ofício nº 126/2024, por maior transparência sobre as doações realizadas por parte de organizações do terceiro setor.

A EMEF Migrantes, uma escola de menor porte localizada nas proximidades da Vila Dique, que enfrenta um longo processo de tentativa de desapropriação, chegou a ter sua estrutura condenada arbitrariamente após a enchente. Ao chegarmos para realizar a visita, os professores estavam utilizando um auditório em uma empresa vizinha para fazer as reuniões de planejamento das atividades escolares porque não havia nenhum espaço adequado para a reunião dos professores. As obras necessárias nesta escola, embora estivessem mais avançadas do que na escola visitada na mesma manhã, também não estavam concluídas, nenhum dos espaços escolares estavam plenamente prontos para a recepção dos estudantes, e os mobiliários prometidos estavam já com uma semana de atraso. Em um período de calores extremos, as preocupações com algumas condições apresentadas pela obra da escola se tornaram ainda mais relevantes, como a ausência de instalação de bebedouros, e as soluções construtivas adotadas de larga escala e de menor



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS

custo, como a instalação de forros de PVC sem isolamento térmico, combinados com as telhas de fibrocimento pré-existentes. Uma combinação que potencialmente poderá elevar as temperaturas das salas de aula que contam apenas com alguns ventiladores de parede instalados, uma vez que as instalações elétricas da escola não estão adequadas para a utilização simultânea de aparelhos de ar condicionado.



Fig. 1: Colégio Estadual Cândido José de Godoi. Reunião com equipe diretiva durante visita técnica à escola, com presença da Dep. Estadual Luciana Genro.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS



Câmara dos Deputados, anexo IV, Gabinete 621.
Telefone: 61 – 32155621
dep.fernandamelchionna@camara.leg.br



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS



Fig. 2, 3, e 4: **EMEF Presidente João B. M. Goulart**. Sala de aula da educação infantil sem esquadrias, sem instalações sanitárias e ainda com instalações de quadros em estado de decomposição. Brinquedos do playground quebrados e estruturas de ferro enferrujadas.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS



Câmara dos Deputados, anexo IV, Gabinete 621.
Telefone: 61 – 32155621
dep.fernandamelchionna@camara.leg.br



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS



Fig. 5, 6 e 7: **EMEF Presidente João B. M. Goulart.** Área cozinha e refeitório - sem esquadrias, revestimento de piso, sem instalações finalizadas, sem equipamentos e sendo utilizada como depósito de materiais.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS



Fig. 8 e 9: **EMEF Migrantes**. Pátio da escola e estacionamento, com resíduos de obra e buracos no terreno com acúmulo de água da chuva.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS



Fig. 10 e 11: **EMEF Migrantes**. Acesso da escola com resíduos de obra e terreno irregular.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
FERNANDA MELCHIONNA – PSOL/RS



Fig. 12. **EMEI Miguel Granato Velasquez**. Visita técnica realizada com presença da Dep. Estadual Luciana Genro.

Câmara dos Deputados, anexo IV, Gabinete 621.
Telefone: 61 – 32155621
dep.fernandamelchionna@camara.leg.br